



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Março/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). Nesta região o cultivo de algodão é apenas no sistema irrigado, e o plantio se iniciou no fim do mês de fevereiro. Até o momento choveu aproximadamente 1.050 mm no acumulado. Não foram capturados bicudos (*Anthonomus grandis*) nas armadilhas de monitoramento pré-safra. Neste núcleo a expectativa é de semear 730 hectares de algodão.



Fig. 01 – Áreas recém-semeadas

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Monitor: Aderbal Neto). A região finalizou o plantio do algodão safrinha (fig. 02) enquanto o algodão safra começa a florescer (fig. 03). Os índices pluviométricos estão favorecendo as culturas recém-semeadas. Com relação às pragas, houveram problemas com *Helicoverpa* zea e lagarta-da-maçã, mas atualmente os índices maiores são da lagarta falsa-medideira que está necessitando de intervenções químicas frequentes. Apesar dos índices de bicudo do algodoeiro se manterem dentro da média, foram encontrados danos e posturas do inseto dentro da lavoura, porém, não chegou a índices de dano





Promoalgo

econômico. Sendo assim, as propriedades realizam aplicações frequentes para o controle do mesmo em área total e em bordadura com intervalos de até 5 dias, deixando as armadilhas livres do inseto. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) foram fechados, com média de 0,24, caracterizando a região como área azul. O plantio foi finalizado neste núcleo. Semeou-se uma área aproximada de 2.310 hectares de algodão.



Fig. 02 – Algodão safrinha recém-semeado



Fig. 03 – Bom desenvolvimento do algodão safra

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Monitor: Aderbal Neto). A safra iniciou com altos índices pluviométricos. Produtores começam a se preocupar com a quantidade de chuva que está caindo na região, pois a mesma começa a afetar o manejo da cultura do algodão e o plantio do algodão safrinha (fig.04). Devido a essa grande quantidade de chuva, o algodão safra teve problemas com a “mela”. Com relação ao algodão safrinha, já foi finalizado o plantio e as últimas áreas plantadas já começaram a emergir (fig. 05). As pragas lagarta-da-maçã e *Helicoverpa zea*, são as pragas que estavam sendo problema, porém a região agora está apenas mantendo as aplicações de acordo com as amostragens realizadas pelo corpo técnico. A região se





Promoalgo

destacou pelo comprometimento em relação ao bicudo do algodoeiro, realizando o armadilhamento em tempo hábil e a instalação de tubos mata bicudo. Por outro lado, existe grande quantidade de algodão no meio de lavouras de soja, aumentando a preocupação em relação ao bicudo do algodoeiro (fig.06). Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) ainda não foram fechados, porém, como pode ser observado nas áreas já avaliadas, os índices foram reduzidos em relação a safra passada. O plantio foi finalizado neste núcleo. Semeou-se uma área aproximada de 7.350 hectares de algodão.



Fig.04-Excesso de chuvas prejudica algodão safrinha



Fig.05 – Áreas de algodão safrinha recém-semeadas



Fig. 06 – Algodão tiguera no meio da soja





Promoalgo

Núcleo 4. Chapadão do Céu (Monitor: Adriano Moraes Rezende). A precipitação pluviométrica do núcleo é considerada boa, ou seja, está chovendo acima da média estipulada para a região e para a época, o que se torna favorável para a cultura safrinha. Mas por outro lado, prejudicial para a colheita da soja. Outro ponto negativo é em relação ao bicudo do algodoeiro, o índice BAS (bicudo/armadilha/semana) ficou fixado em 6,5 o que preocupa os produtores, técnicos de campo e consultores. Por isso, todas as propriedades foram orientadas em relação ao índice populacional deste inseto-praga na região para que fossem tomadas as respectivas ações. As demais pragas do algodoeiro ainda não demonstraram índices preocupantes. Do total de área estimado para a região, 90% serão no sistema safra verão cuja data variou entre o dia 5 a 27 de dezembro e 10 % no sistema safrinha e/ou safrinha adensado cuja semeadura se estendeu entre os dias 15 de janeiro a 18 de fevereiro. O plantio foi finalizado neste núcleo. Semeou-se uma área de 14.650 hectares de algodão.



Bom desenvolvimento das lavouras





Promoalgo

Núcleo 5. Itumbiara e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). O algodão safra em desenvolvimento se encontra com aproximadamente 90 dias de plantado, ocorrendo neste período alguns surtos de lagarta-da-maçã (*Heliothis virescens*), lagarta falsa-medideira (*Pseudoplusia includens*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Esta última já levou ao aumento de até quatro aplicações se comparado ao mesmo período do ano passado. O controle desta praga é difícil, assim como também não é fácil avaliar futuros prejuízos na produtividade no momento, pois muitas estruturas reprodutivas ainda estão se definindo. O acumulado de chuvas chegou a 1.150mm até o momento, sendo cerca de 30% inferior ao acumulado no mesmo período do ano passado. Nas lavouras mais velhas já se pode observar a presença de estruturas reprodutivas com alimentação e ovoposição do bicudo do algodoeiro, mas com índices abaixo de 1%. Estima-se que o período de seca inicial na cultura e os dias sem sol devido ao período chuvoso de janeiro aumentará o ciclo da cultura em pelo menos duas semanas. Mesmo assim as lavouras estão com ótimo desenvolvimento e aspecto sanitário. O plantio continua ocorrendo neste núcleo. Semeou-se uma área de 3.760 hectares de algodão.





Promoalgo



Imagens representam bom desenvolvimento das lavouras de algodão

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). Este mês foi marcado por poucas chuvas nesta região, aonde chegou a fazer 20 dias de seca na maioria das propriedades. Apenas nos últimos dias do mês de fevereiro que foi retomada as precipitações, mas não ocorreu prejuízo visível no algodão. A previsão é de duas semanas a mais no ciclo do algodão devido ao período de seca no início do seu desenvolvimento. A média está próxima de 980 mm no acumulado geral desde o início das chuvas deste ano. Isso representa 50% do acumulado no mesmo período do ano passado. O plantio das áreas de sistema irrigado já finalizou. Nesta região já foram encontrados botões atacados e a presença de bicudo do algodoeiro nos monitoramentos realizados pelas equipes técnicas das fazendas. Índices abaixo de 1%, que são considerados baixos, visto que os talhões estavam com aproximadamente 100 dias de plantado ao encontrar a primeira presença do inseto. O índice BAS (bicudo/armadilha/semana) gerado das capturas das armadilhas também ficou baixo, entre 0,01 e 0,04. O algodão se encontra com aproximadamente 120 dias de plantado e este último mês foi marcado por alguns surtos mais preocupantes de lagarta-da-maçã (*Heliothis virescens*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). O plantio foi finalizado neste núcleo. Semeou-se uma área de 11.305 hectares de algodão.





Promoalgo



Imagens representam aspecto geral das lavouras da região

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Monitor: Adriano Moraes Resende). A semeadura do algodão safrinha e/ou safrinha adensado na região foi finalizada e se estendeu entre os dias 25 de janeiro e 15 de fevereiro deste ano-safra. Já o algodão safrinha ocorreu entre os dias 7 e 15 de dezembro de 2012. Algumas propriedades ainda permanecem com armadilhas, por isso o BAS (bicudo/armadilha/semana) ainda é parcial com valor de 6,6. No entanto, vale ressaltar que o armadilhamento obteve vários dias de intervalo entre as leituras, superestimando os valores reais. Mesmo assim, o resultado é preocupante, pois é visível o aumento populacional em relação às safras anteriores. As demais pragas ainda não preocupam os cotonicultores da região. Em toda a região ainda continua chovendo, o que é positivo para as propriedades que





Promoalgo

optaram pelo sistema safrinha que constitui 90% do sistema adotado pelos cotonicultores da região. O plantio foi finalizado neste núcleo. Semeou-se uma área de 6.600 hectares de algodão.



Área de algodão safrinha recém-semeada

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

